



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 125/VIII/2004

(Moção/Deliberação sobre Memória Fernando Lopes Graça)

EU, JOSE MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

Faço público que na Primeira Reunião da Sessão Ordinária referente ao mês de Dezembro de 2004 realizada no dia 13 de Dezembro de 2004, a Assembleia Municipal de Almada aprovou a seguinte Moção:

MOÇÃO/DELIBERAÇÃO

Ao nomear Fernando Lopes-Graça a lembrança mais imediata é a do artista, a do músico genial e maestro dum coro que percorreu o país cantando as "heróicas" e as canções tradicionais que ele foi "beber ao povo" e ao povo devolveu enriquecidas com os seus arranjos.

Num segundo passo a memória de Lopes-Graça é a do homem público; não por ter ocupado altos cargos, que nunca procurou, mas, no melhor sentido da palavra, por ter sido o cidadão exemplar, o homem inteiro que, sem nunca se vergar às adversidades, pôs o seu saber, a sua inteligência e o seu génio ao serviço do seu povo e do homem em geral.

Há cerca de duas semanas, mais precisamente em 27 de Novembro, cumpriram-se dez anos sobre a morte de Lopes-Graça e, entre as muitas homenagens que lhe foram prestadas merece destaque a segunda audição em Portugal de uma das suas obras maiores, o *Requiem pelas Vítimas do Fascismo em Portugal* que, em boa hora, a Universidade de Lisboa decidiu promover.



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 125/VIII/2004 (Continuação) /2

Muitas são as facetas da figura do Homem-Graça que mereceriam destaque: a do homem de convicções que nunca empalideceram, nem quando após ter obtido o 1º lugar na classificação das provas de concurso para as vagas de professor de piano e de solfejo do Conservatório foi impedido, pelo regime vigente, de ocupar o cargo, nem quando esteve preso e, mais tarde, deportado para Alpiarça, onde lhe foi fixada residência por algum tempo.

Faceta menos divulgada, mas também de significativa importância, é a que se reporta à sua produção literária que extravasou dos limites da musicologia invadindo áreas como a da etnografia, da filosofia e da literatura.

Mas foi talvez a sua vocação de pedagogo que mais constantemente perpassou ao longo do que foi a sua vida e do que foi e será a sua obra: pedagogia que não se esgota em ensaios e outras peças pedagógicas stricto sensu, e cuja solidez reside numa notável capacidade de comunicação e numa insaciável vontade de transmitir aos outros um saber e um sentir de conteúdo humano que é timbre dos grandes espíritos.

Ao homenagear e evocar hoje e aqui a figura daquele que Almada se orgulha de contar entre as suas "medalhas de ouro" não temos a veleidade de honrar Fernando Lopes-Graça; julgamos, pelo contrário que é esta Assembleia Municipal que sai dignificada com a memória do homenageado.

POR SER VERDADE SE PUBLICA O PRESENTE «EDITAL» QUE VAI POR MIM ASSINADO E IRÁ SER AFIXADO NOS LUGARES DO ESTILO DESTE CONCELHO.

Almada, em 14 de Dezembro de 2004

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA)